

ANO IV (II Série) - N.º 35 MARÇO DE 1973

Director: P. MANUEL VENTURA PINHO Propriedade da Igreja Paroquial

Publicação mensal (AVENÇA)

Redacção e Administração: CAMPELO (Figueiró dos Vinhos)

Telefone 44483 (Castanheira de Pêra) Edição, Composição e Impressão «Gráfica de Coimbra»

DESCRENÇA E TESTEMUNHO CRISTÃO

STAMOS perante um fenómeno característico do mundo de hoje: o ateismo. Os ateus, contestatários o religio em número característico de mundo de em número característico de religio en número característico de mundo de em número característico de em número característico de mundo de em número característico de em número caracte sociólogo italiano — Silvano Burgalesi — concluiu que de 20 a 27 por cento dos estudantes da Universidade de Milão se proclamam nitidamente ateus. Entre nós, ao que parece, as coisas não correm melhor.

A par do ateismo dos que renegam Deus para ter pulso livre a justificar desmandos e todo o seu egoísmo e orgulho há os que o são a despeito duma busca da verdade. Uma busca sincera e honesta mas infrutífera no estudo e no exemplo de certos ditos seguidores de Cristo.

São muitos os motivos do ateismo. A Constituição «A Igreja e o Mundo Contemporâneo» (Concilio Vaticano II) aponta, os próprios cristãos. «O ateísmo» — diz — surge nalguns países como reacção crítica contra a religião cristã». E ainda: «os crentes podem ter parte não pequena na génese do ateísmo na medida em que (...) antes escondem do que revelam o rosto autêntico de Deus e da religião verdadeira».

O mundo de hoje precisa dum testemunho rico de pureza, de amor, de dignidade e de bondade. Testemunho que arraste. O descrente tem fome do Evangelho realizado na carne de cada um, traduzido em vida superior e na fidelidade à Igreja. É que

(Continua na pág. 3)

NOSSA QUARESMA

Quaresma é o tempo de 40 dias, em que nos preparamos para uma vivência maior da Páscoa.

Historicamente, tem origem biblica. No Antigo Testamento: é o povo Judeu, que durante 40 anos faz o caminho para a Terra Prometida; é Moisés que sobe ao Monte de Sinai, está em contacto com Deus, durante 40 dias, e no fim recebe, do próprio Deus, os Dez Mandamentos para os ensinar ao povo; é Elias que, seguindo a voz de Deus e fortalecido com o pão que um anjo lhe apresentava, caminha, 40 dias, até ao Monte Horeb, onde o Senhor lhe falaria.

No Novo Testamento: é o próprio Cristo que faz o seu retiro, no deserto, preparando-Se para a vida pública. Vive esses 40 dias, no jejum, na oração, no convívio íntimo com o Pai.

E, NÓS...

...Como vamos viver a Quaresma?

Estes dias devem ser de luta contra as tendências desordenadas que nos escravizam (prazer, dinheiro, egoísmo), contra o ambiente menos digno que nos rodeia. São 40 dias de renúncia, até a coisas legitimas que com as quais possamos ajudar os outros.

São 40 dias de amor aos outros. Descobre o rosto de Cristo naqueles com quem te cruzas.

São 40 dias de diálogo com Deus, pela oração e pela leitura da Bíblia.

(Continua na pág. 3)



Quaresma é caminhada, luta, da Fé

esforço, sacrificio... na alegria

Homenagem ao Padre Manuel Luís

Decorreu com a presença de muitos paroquianos a cerimónia do descerramento do retrato do P.º Manuel Luís, no Salão da Junta de Freguesia.

Pelas 12,30 h. do dia 25 de Fevereiro, Domingo, o Povo da Freguesia acorreu em grande número, apesar da chuva, a participar na celebração da Santa Missa por alma daquele saudoso Sacerdote, antigo Prior desta freguesia durante cerca de 27 anos.

O Pároco actual falou na homilia da grande obra desempenhada pelos Sacerdotes de todos os tempos na promoção material e civilizadora dos povos.



Lembrou o que acontece nas terras onde falta a acção moralizante e civilizadora dum Sacerdote - passados alguns anos as populações decaiem no seu humanismo e espiritualidade

No Salão da Junta tornou a falar de novo, tendo dito em breves palavras o que teria sido a acção do homenageado na freguesia no aspecto espiritual.

O sr. Presidemte da Junta de Freguesia teceu grandes elogios à bondade daquele saudoso Sacerdote, lembramdo que desde agora o P.º Manuel Luís está mais presente aiinda no coração

(Contimua na pág. 2)

NOVO ANO

Com este número entra em novo ano o «Ncotícias de Campelo» — o 4.º desta segunda fase.

Nesta altura em que a pequena imprensa vive horas sombrias e em grandes dificuldades financeiras, agradecemos a todos os assinantes a sua compreensão e colaboração. «Notícias de Campelo» será o que os seus assinantes quiserem!

CONTAS MUNICIPAIS

Saíu agora o relatório das Contas da Gerência da Câmara Municipal do nosso Concelho referente ao ano findo, apresentado pelo sr. José Simões Abreu, Presidente do Município.

Damos seguidamente alguns excertos da comunicação que então fez ao Conselho Municipal o sr. Presidente:

Depois de referir que visitou todos os lugares do Concelho, acompanhado pelo Secretário da Câmara, membros das Juntas de Freguesia e Regedores, ouvindo as aspirações da população, observa o sr. José Simões Abreu «que é enorme a tarefa que se nos depara na satisfação das mais prementes necessidades dos meios rurais» e quer «chamar ao mesmo tempo a atenção do Conselho Municipal, de todos os figueiroenses em geral e também das entidades estaduais para a certeza de que a carência de meios existem realmente, são infelizmente uma verdade e não podem continuar a ser ignorados. Muitos se iludem quando aferem pelo aspecto citadino da vila - sede (que podemos considerar dotada de todos os factores de progresso) o nível das restantes localidades do Concelho. É uma ideia errada que necessita ser banida urgentemente».

Louvamos o esforço do sr. Presidente para contactar com as carências das populações rurais e não menos a coragem das afirmações que atrás citámos.

Oxalá a sua acção não esmoreça e todos lhe agradeceremos. Citamos seguidamente alguns mapas do Relatório:

SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO EM 1971 E 1972

RECEITAS	1972	1971	Diferenças
Saldo do ano anterior	60 636\$90	100 820\$30	ADD TO V
Receita ordinária	2509 465\$70	2765 461\$20	255 995\$50
Reembolsos e reposições .	88 599\$90	60 910\$80	
Receitas consignadas	196 027\$20	235 966\$20	
Receitas extraordinárias	1438 697\$00	1748 386\$10	309 689\$10
DESPESAS:	4293 426\$70	4911 544\$60	
Despesa ordinária	1933 755\$40	2309 747\$60	375 992\$20
Despesa consignada	195 705\$90	224 067\$80	010 002020
Despesa extraordinária	1866 421\$90	2317 092\$30	450 670\$40
Saldo para o ano seguinte.	297 543\$50	60 636\$90	
	4293 426\$70	4911 544\$60	

(Continua na pág. 2)

AMOR MATERNAL

Tinha treze anos a linda criança, Amada dos Pais qual luz dos seus olhos, Mas como a VIDA é cheia de abrolhos, Doença cruel fina tão azul esperança.

Era sua, na classe, a liderança; Do estudo vencia bem os escolhos; Louvores recebia-os aos molhos Porquanto quem semeia sempre alcança.

Do filho a morte não a suporta a mãe, Ansiando juntar-se-lhe no Além Para osculá-lo sôfregamente.

Subia campa do seu excelso Amor, Chorou e morreu da ingente Dor. No Céu, juntos, vivem eternamente.

JOSÉ RODRIGUES DIAS

NOTA - Pelo respeito que devo aos meus Prezados Leitores, devo declarar que o tema do soneto é verdadeiro e não fantasia do seu autor.

A VIDA

NOTICIÁRIO

POR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CORSO CARNAVALESCO

Decorreu com muita animação o cortejo carnavalesco desta vila, com participação de muitos carros alegóricos.

O dia esteve bom e o número dos espectadores e participantes foi bastantae numeroso.

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA

Tem prosseguido o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão de Leiria em que a Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos está empenhada.

Esta Associação tem melhorado os resultados e assim venceu por 5-1 o Grupo Biblioteca. Tendo empatado com o Avelar, tem agora 3 pontos, encontrando-se em 7.º lugar, num campeonato com 9 equipas, o que é bastante agradável para um estreante.

POR PEDRÓGÃO GRANDE

Foram nomeados Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, respectivamente, os srs Adelino Pereira Marques e Manuel Aires Henriques.

O novo Presidente é bem conhecido pelo seu esforço em prol da Empresa de Camionagem que tem o seu nome.

O povo pedroguense deposita grandes esperanças nestes novos Chefes do Município.

PELA RIBEIRA VELHA

No dia 20 de Fevereiro último faleceu neste lugar a sr.ª Amélia Maria, de 84 anos, viúva de António Rodrigues.

A extinta era mãe do sr. José de Matos Rodrigues, casado com a sr.ª D. Ilídia da Silva Rodrigues, da sr.ª D. Lídia Maria Rodrigues e do sr. Abílio de Matos Rodrigues, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Gomes.

O seu corpo ficou sepultado no cemitério de Campelo, para onde foi acompanhado por muitos conterrâneos e familiares.

Paz à sua alma.

PELO TORGAL

No dia 4 de Março foi levada ao Baptismo por seus pais, a menina Ana Paula dos Reis António, filha dos srs. José Dias António e D. Maria Farinha dos Reis.

Donativos para a nova Igreja

Entregaram-nos para as obras da Igreja as seguintes quantias:

100\$00 — do sr. José dos Santos Félix (Angola).

100\$00 — do sr Manuel dos Santos (Aguladinha).

100\$00 — do sr. Casimiro da Silva Vinhas (Vilas de Pedro). 15.000\$00 — da sr.a D. Irene Amaral de Souza.

Por terem saído errados, aqui se publicam de novo os donativos dos srs. José dos Santos Duarte e D. Cidalina dos Santos Duarte Martins ,ambos residentes em Carapinheira do Campo. Cada um destes nossos assinantes contribuiu com 250\$00 para

A todos muito obrigado.

Seu padrinho, o sr. Fernando Martins, residente em Luanda, foi representado no acto pelo sr. José António, residente no Vale do Laço — Sertã.

A madrinha foi a menina Alzira Dias, residente em Campelo. Felicidades a todos.

POR LISBOA

CASAMENTO

No passado dia 7 de Janeiro realizou-se na igreja da Madre de Deus, em Lisboa, o casamento da sr.ª D. Maria José Mendes Reis Santos Alves, filha do nosso conterrâneo e amigo sr. Manuel Francisco dos Reis e de sua esposa, D. Ilda Mendes Reis, com o sr. Joaquim Alberto dos Santos Alves. Foram padrinhos por parte da noiva, o nosso grande amigo e benfeitor sr. José Francisco dos Reis, e sua Esposa D. Maria do Carmo Reis.

Os noivos após o copo-de-água seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

Felicidades aos noivos.

FALECIMENTO

Faleceu há tempos, a sr.ª D. Benedita Maria Lourenço, de 78 anos, natural desta freguesia de Campelo, casada com o sr. Manuel Rodrigues Júnior e mãe da sr.a D. Maria Olinda Lourenço R. Almeida, casada com o sr. José Gonçalves de Almeida e dos srs. Maviel Lourenço Rodrigues, António Lourenço Rodrigues, Daniel Lourenço Rodrigues, Adriano Lourenço Rodrigues e Alzira Maria Laurenço, já falecida, mas que deixou 8 filhos - o Rui Alves, o António, o Fernando, a Maria Adélia, a Maria Otília, o Adriano, a Dália e o Rogério.

A todos os seus familiares as nossas condolências e a paz eterna à sua alma.

Homenagem ao Padre Manuel Luís

(Continuado da pág. 11)

de todo o Povo da Freguesia de

O sr. José Carvalho, da Ribeira Velha, ao qual se fica a dever esta homenagem, lembrou por último as obras materiais a que o P.e Manuel Luís deu encaminhamento. No fim viam-se lágrimas em muitos olhos.

Esta homenagem foi simples, mas sincera.

O retrato do P.e Manuel Luís pode agora ser presenciado por quantos entram no Salão da

O sr. P.e Fernando Ribeiro, natural das Molhas, e actualmente Pároco em Vila Nova do Ceira, não podendo estar presente por ter de se deslocar a Lisboa nesse dia, fez-se representar pelo Pároco de Campelo.

Muitos outros não puderam estar presentes por causa da distância ou do mau tempo, mas cartamente não se esqueceram do seu antigo Pároco.

A todos quantos contribuíram para a compra do quadro com o retrato, cujos donativos não podemos publicar, aqui se expressa o nosso Bem-Hajam.

DO JORNAL Recebemos mais os seguintes

pagamentos dos nossos assinantes:

100\$00 - dos srs. António Barata Salgueiro (Castanheira de Pêra - 3 anos); Arlindo dos Santos Quintas (Portimão) e José dos Santos Félix (Angola).

50\$00 - dos srs. Sabino dos Santos Loja (Lisboa); Manuel Francisco dos Reis (Lisboa); Álvaro Francisco dos Reis (Lisboa); Manuel Rosa Martins (Lisboa); José Farncisco dos Reis (Lisboa); José João da Silva (Amadora) e Adelino Nunes da Silva (Lisboa).

35\$00 - do sr. Júlio Nunes Martins (França).

30\$00 — dos srs. Vitorino dos Santos (Lisboa); Afonso dos Santos Carvalho (Lisboa); Norberto dos Santos (Pé de Janeiro) e Joaquim Carvalho (Alge).

25\$00 - dos srs. Valentim Nunes Martins (Lisboa); Abílio Simões Rodrigues (Campelo) e Eduardo Carvalho Rosinha (Lis-

20\$00 — dos srs. Saúl da Conc. dos Santos (Lisboa); José Rosa Arinto (Fig. dos Vinhos); Manuel Pereira da Silva (Fig. dos Vinhos); Anselmo Godinho (Vale do Salgueiro); Arminda Ladeira Silva (Vale da Lameira); Henrique de Jesus dos Santos (Lisboa); Juvenal Marins Nunes (Pé de Janeiro); Manuel dos Santos (Aguladinha); Maria de Jesus (Vale do Salgueiro); Manuel Dias (Alge); José da Conceição Relvas (Campelo); Anselmo dos Santos Godinho (Vilas de Pedro); Albino Nunes (Lisboa); Manuel da Conceição Carvalho (Eiras); Carlos Simões Casaca (Amadora); Beatriz Lopes dos Santos (Entroncamento); Aníbal Simões Silva (Vilas de Pedro); Manuel Rodrigues Júnior (Lisboa); José Simões Ribeira Júnior (Fontão Cimeiro); Maria Rosa da Silva Nunes (Apelação); Manuel da Silva João (Fontão Fundeiro); Maria Rosa dos Santos Carreira (Fontão Fundeiro); Manuel Simões Borna (Vilas de Pedro); Francisco Fern, Abreu (Vale do Vicente) e Américo da Conc. Arinto (Lameira).

15\$00 — dos srs. Abílio Simões Ladeira (Ribeiro do Coito); Maria da Conceição Rodrigues (Vilas de Pedro; Manuel Simões Pereira (Campelo); Albino da Silva Santos (Castelo) e José Dias António (Torgal).

De 1 de Março de 1972 a 1 de Março de 1973 recebemos dos nossos assinantes para o «Notícias de Campelo a quantia de 18.161\$50.

Gastámos com impressão, gravuras e correios, o total de 19.413\$20. Não houve qualquer outra despesa (todo o serviço que podia ser feito pela Redacção e Administração foi executado gratuitamente pelo Director e alguns colaboradores) e assim o déficit foi de apenas 1.251\$70 (mil duzentos e cinquenta e um escudos e setenta centavos».

Como ainda faltam os pagamentos de alguns assinantes, cremos poder continuar, esperando a colaboração generosa dos benfeitores do «Notícias de Campelo».

Uma das formas de colaborar é conseguir assinantes.

Quem nos envia nomes e direcções de possíveis assinantes?

CONTAS MUNICIPAIS

(Continuado da pág. 1)

PAGAMENTOS DE OBRAS EM 1972

Reparação da E. M. de Chimpeles Reparação da E. M. de Campelo Construção do C. M. do Bairrão à E. N. 236-1 Construção do C. M. da Ribeira do Braz Construção do C. M. de Enchecamas à Foz de Alge Construção da ponte sobre a Ribeira de Alge, em Foz de Alge Construção do C. M. de acesso ao lugar de Cabeças

Construção do C. M. de acesso ao lugar de Braçais... Reparação da E. M. de Aguda Construção do C. M. de acesso ao lugar de Molhas Reparação do C. M. dos Moninhos Reparação de arruamentos rurais Remod. do sistema de abastecimento da água à vila Reforço do caudal de água à vila com base na albufeira da Lapa da Moura Rede de saneamento

1 841 421\$90 Total dispendido em 1972

DESPESAS COM «SAÚDE E ASSISTÊNCIA»

Vencimentos aos médicos municipais Despesa com intern. de doentes pobres nos hosp. Prestação anual para amortização de dívidas Encargos com manut. do Posto de Socorros de Arega Subsídio ao Hospital da Misericórdia Subsídio ao Governo Civil para a Colónia de Férias Total

Rendimento de mensalidades 625 469\$00

Propinas de matrículas

57 600\$00 47 310\$20 6 458\$40 2.000\$00 12 000\$00 1.500\$00

126 868\$60

716 294\$00 716 294\$00

100 000\$00

311 605\$40

208 100\$00

100 000\$00

278 928\$00

110 000\$00

87 685\$90

25 233\$00

14 240\$00

70 000\$00

33 675\$00

299 808\$00

13 854\$00

110 333\$50

VIDA ECONÓMICA DA ESCOLA SECUNDÁRIA

Reembolso de transportes de alunos	72 025\$00	
Vencimentos dos Professores		432 000\$00
Subsídio de residência do Director		10 800\$00
Vencimento da servente		15 600\$00
Aquisição e reparação de material		4 213\$60
Impressos, ajudas de custo, luz, etc		8 825\$10
Transportes de alunos		42 500\$00
	716 294\$00	513 938\$70
SALDO		202 355\$30

Por último passamos a citar o Relatório no que diz respeito a actividades do Turismo.

«Mantem-se a Reserva de Pesca Desportiva da Ribeira de Alge, em Campelo, que podendo ser um motivo de grande atracção turística, não tem funcionado em moldes de evidenciar e confirmar o seu valor neste aspecto. A falta de uma fiscalização intensa e eficaz (que a Comissão não pode manter por manifesta falta de recursos), a incompreensão de alguns campelenses e a actuação dos pescadores furtivos, remetem para a quase inutilidade um factor turístico de sumo interesse».

Só queremos para finalizar fazer um reparo a respeito das esperanças depositadas na Reserva de Pesca Desportiva da Ribeira de Alge — Campelo: «Serão só «a falta de uma fiscalização intensa, a incompreensão de alguns campelenses e a actuação dos pescadores furtivos» que tornam quase inútil a tal Reserva?

Nós cremos que não é só isso, nem isso é o principal. E a resposta está à vista.

Um sujeito tocado de vinho, cai de um segundo andar. Alguém acorre e grita: «De-

pressa, tragam um copo de água»! Resposta pronta do sinistrado: «Ora essa... Então de que altura é preciso cair para ter direito a um copo de vinho?!»

NO SANTEIRO

Um senhor miope quer comprar uma imagem de santo.

Põe-se a examinar as imagens: — E aquela lá, quanto custa?

- Aquela? - respondeu o dono da loja - aquela não vendo. É mi-

BEBO-O À TUA SAÚDE

O marido - Como hoje fazes anos, trouxe-te esta garrafa de «Porto».

Esposa — Ó querido, mas bem sabes que não posso beber vinho!...

Marido - Deixa lá... bebo-o eu à tua saúde...

RESPOSTA SALOIA

Um pacóvio de cara apalermada, veio uma vez da sua aldeia à capital, e entrando numa loja de cambista, perguntou:

- O que é que se vende aqui? O cambista reparando no seu ar de labrego, e zangado com a pergunta, respondeu:

Aqui vendem-se burros.

- Pois devem ter feito grande negócio - comentou o aldeão, dirigindo-se para a porta - porque já não vejo senão um.

ADIVINHA

Sou um velhinho mui velho, Lindo a mais não poder ser; Não entro em todas as casas, Todos me desejam ver.

Solução da anterior: «o buraço».



A EMIGRAÇÃO CONTINUA

No último decénio deixaram o país mais de 100 mil famílias portuguesas.

Só na França há mais de 120 mil crianças portuguesas em idade escolar.

De Janeiro a Agosto de 1972 sairam para França 12 893 famílias. A sangria continua.

A população portuguesa será de 8 142 200 habitantes em 1975 e de 7988 100 em 1980, dizem os peritos.

O VATICANO E O DINHEIRO

Contra certa opinião tendenciosa, a Santa Sé atravessa um período de dificuldades económicas. Motivo: o agravamento das despesas impostas pelos novos organismos católicos criados em virtude de devisões do Concílio Va-

A PREVIDÊNCIA E AS EMPREGADAS DOMESTICAS

As empregadas domésticas vão ser abrangidas pelos benefícios da Previdência

Entretanto sabe-se que haverá 3 categorias de contribuintes: 1.08 — os residentes em Lisboa. Porto e concelhos limítrofes pagarão 65\$00, os patrões, e 25\$00, as empregadas! 2.º - os que habitarem nas capitais de distrito pagarão 50\$00 e 25\$00 respectivamente; 3.º — os das restantes localidades contribuirão com 20\$ e 10\$00 mensais.

CONTRA A FOME

A Espanha está a efectuar a 14.ª campanha contra a fome, esperando-se que sejam recolhidos mais de 60 mil contos, que se destinam a atender 196 projectos de auxílio e fomento a populações subdesenvolvidas do Terceiro Mundo. A cifra não é exagerada pois as despesas com festas, bebidas e tabaco é muito mais elevada.

Sabe-se que cerca de 65 por cento dos homens do mundo são subalimentados. Porque não se faz o mesmo em Portugal?

EMPREGADOS PÚBLICOS

A partir de 1 de Março serão aumentados em 15 por cento os ordenados dos empregados do Estado. Todos serão aumentados no mínimo de 500\$00.

TERRORISMO, PROBLEMA GRAVE

Cabe a todos resolverem em conjunto o problema do terrorismo internacional... Quem ousará sustentar a acção violenta contra os inocentes? - disse Paulo VI ao falar ao Corpo Diplomático.

Paulo VI lamentou «o egoísmo internacional que parece impedir os Estados de traduzirem em acção colectiva os bons sentimentos do seu povo».

Quem deixará de condenar actos como aquele em que foi abatido um avião comercial Líbio pelos israelitas, fazendo 100 mortes de inocentes?

MEU ENCONTRO

- Senhor, se quiseres podes limpar-me. Jesus estendendo a mão tocou-o, dizendo: Quero, fica limpo. No mesmo instante ficou são da lepra. — (Mat. 8-2-3).

--*-Ao pôr do sol apresentaram-lhe muitos doentes e Ele com a Sua palavra curou a todos. (Mat. 8-16).

ELE QUER TAMBÉM ENCONTRAR-SE CONNOSCO; ELE TEM PARA NÓS O GESTO QUE SE CHAMA PERDÃO.

Esse Perdão vem-nos pelo

SACRAMENTO DA ALEGRIA — CONFISSÃO

...em que através do Sacerdote da Sua Igreja Ele dá a Sua graça. Diz a Sagrada Escritura:

Recebei o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados são-lhes perdoados. (João — XXI-22-23).

Pedimos-te Perdão, Senhor

Neste tempo de Quaresma aproximemo-nos do Senhor com maior fé em procura do perdão e da Sua graça, dispostos a uma confissão bem feita. Com humildade confessemo-nos pecadores.

PEDIMOS-TE PERDÃO, SENHOR

por não termos escutado a tua palavra, por não termos dialogado contigo na oração, por não Te termos descoberto nos irmãos, por termos sido cristãos só de língua, por termos sido fariseus e hipócritas, por não termos participado na Eucaristia, por não a termos aplicado na Vida,

por termos feito dos «Domingos» dias de pecado, por termos criado mau ambiente em casa,

por termos gasto o salário no jogo e no álcool,

por termos fugido do aconchego do lar, por termos magoado os nossos irmãos,

por termos estragado a saúde nos vícios,

por termos abusado do amor,

por termos brincado com os sentimentos dos outros,

por termos participado em divertimentos indecentes,

por termos sido preguiçosos no nosso trabalho,

por termos prejudicado o próximo,

por termos julgado mal os outros,

por apregoar o mal em vez do bem,

por não termos sabido perdoar-nos mutuamente, por não termos feito crescer o amor no lar,

por não termos sido compreensivos e misericordiosos, por não termos respeitado os bens alheios,

por termos sido egoistas no uso das coisas,

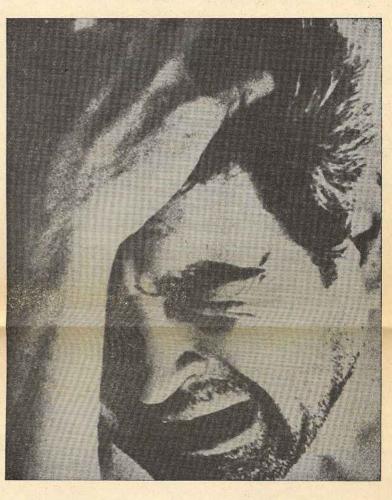
por não sabermos partilhar com os outros.

PEDIMOS-TE PERDÃO, SENHOR!

CRISTO O FILHO PRÓDIGO

Disse ainda: um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: Pai, dá-me parte dos bens que me corresponde. E o pai repartiu os bens entre os dois. Poucos dias depois, o filho mais novo, juntando tudo, partiu para uma terra longínqua e por lá esbanjou tudo quanto possula, vivendo dissolutamente. Tendo gasto tudo, houve grande fome nesse país e ele começou a passar privações. Então foi servir a um dos habitantes daquela terra, o qual o mandou para os seus campos guardar porcos. Bem desejava ele encher o estômago com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. E, caindo em si. disse: — quantos jornaleiros de meu pai têm pão em abundância e eu, aqui, morro de fome! Levantar-me-ei e irei ter com meu pai e dir-lhe-ei: Pai pequel contra o céu e contra Til Já não sou digno de ser chamado teu filho. Trata-me como um dos teus jornaleiros. E, levantando-se, foi ter com o pai. Ainda estava longe, quando o pai o viu e, enchendo-se de compaixão, correu a lançar-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos. O filho disse-lhe: pai, pequel contra o Céu e contra ti, já não mereço ser chamado teu filho. Mas o pai disse aos seus servos: trazei depressa a mais bela túnica e vesti-lha; ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Trazel o vitelo gordo e matai-o; comamos e alegremo-nos porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e encontrou-se. E a festa principiou.

(Evangelho de S. Lucas - Cap. XV-11-24)



DESCRENÇA E TESTEMUNHO CRISTÃO

(Continuado da pág. 1) - como escreveu Julien Green «a vida dos cristãos é o Evangelho dos pagãos».

Em contraposição, porém, deparamos cada vez mais, em certos sectores, com uma espécie de inflacção de palavras. Os discursos, as conferências (de alto e baixo nível...), as mesas redondas, as reuniões - que sei eu?... - começam a saturar. Deseia-se a verdade na vida e surge uma resposta de palavras.

Esta dura realidade deveria fazer reflectir profundamente os cristãos que são (deveriam ser!) como há pouco referia o Bispo Vieira Pinto «o sinal de Deus no

NOSSA QUARESMA

(Continuado da pág. 1)

Lê todos os dias a Palavra de Deus, conversa com Ele e pede-lhe perdão.

Prepara desde já a tua Comunhão Pascal, pensando a sério numa reconciliação através duma boa confissão.

Mundo» e, como dizia São Paulo «cartas vivas de Cristo».

O texto referido do Vaticano II saliente estas três deficiências ou contra-testemunhos de certos cristãos:

- «negligência na educação da fé».

«exposições falaciosas da Doutrina»

— «deficiência na vida religiosa, moral e social».

Três pontos bem concretos da nossa posição perante o cristianismo e perante o mundo. Três realidades a ter em conta e a rever no sentido de refundir a vida e os nossos ciritérios, numa linha de fé consciente, de modo a revelarmos o «rosto autêntico de Deus e da religião verdadeira». Um caminho necessário para uma tomada de consciência neste «mundo em transformação».

Há ateus à nossa volta? Porquê? Em que medida nós cristãos somos culpados? Eis algumas perguntas pertinentes.

A. S.



Vamos ler

... formar a nossa biblioteca!

Cultivar o espírito e enriquecê-lo pelo estudo deve ser preocupação do homem verdadeiramente actual.

Para o cristão consciente tal dever assume especial importância. Como pode o homem de hoje dar resposta a tantos problemas da vida e da fé se não estuda? Quantos se afastam do cristianismo só por que se não esclareceram pelo estudo!

Pois vamos, mensalmente, dando nota de alguns livros que poderão fazer parte da nossa biblioteca.

1. - BÎBLIA SAGRADA - Versão dos textos originais. 1.648 páginas. Edição de Difusora Bíblica -Rua Barjona de Freitas — Lisboa-4. - Preço, 125\$00.

Edição encardenada com notas explicativas por um grupo de especia-

A Bíblia — livro inspirado por Deus, o livro mais notável do mundo — deverá figurar em todos os lares, mormente dos cristãos.

2. - VÁRIAS PARTES DA BÍ-BLIA: Novo Testamento (15\$00). Evangelhos e Actos dos Apóstolos

3. - «A BÍBLIA DESAFIA O HOMEM» — Colecção Despertar — Edições Salesianas - Rua Dr. Alves da Veiga - Porto - 1972. -Magnífico livro esclarecedor de vários problemas que surgem na lei tura da Biblia. Preço, 40\$00.

Estes livros podem ser pedidos às respectivas editoras ou à Gráfica de Coimbra - Bairro de São José, 2. Enviar o custo respectivo e mais 2\$50 para o correio.



DOIS DEDOS DE CAVACO...

- Então, sr. Torcato, como tem passador
- Sabes João, as doenças não me têm deixado erguer a cabeça - estive quase em vias de deixar secar o céu da boca!
- O!he que isso é muito perigoso; e além de tudo o mais, pessoas da tua categoria temos cá bem poucas!
- E então que notícias me trazesP
- Amarguras, e coisas desconcertantes, são um louvar a Deus! - Então que tal? Vai dizendo, que eu tenho todo o prazer em ouvir-te!
- Olha! para começar pelo fim, passei há dias ali, junto à venda do Zé Maduro, e vi, logo à porta, um animalzinho preso.
- Estava certamente à espera de alguma pinga!
- É possível, mas creio que não teve sorte! Para o dono, ao contrário, não houve prisão; entrou, bebeu-lhe bem, e, ao sair, já se não atreveu a desatar o seu companheiro de viagem, que, pelos vistos, tinha mais juizo do que ele...

Pessoa amiga fez o favor de o ajudar nessa tarefa, e ei-los agora, em direcção a casa.

O dono, porque carregou demais, não atinava com o caminho, e por vezes incitava o seu companheiro, caminhando, também, de quatro!

Já tínhamos sangue, nariz esmurrado, fato rasgado... enfim, uma verdadeira comédia!

E o pobre, de orelhas gran-

des e albarda às costas, a aturar tudo!

- Sim, sr. Torcato, tudo isso é certo, mas o mais bonito ainda não

-Diz, meu amigo, não te embuches... estou ansioso por ouvir-te!

- Não atinando com outra maneira de se acolher a casa, aquele infeliz, que ainda não tinha albarda, agarrou-se às trazeiras do seu companheiro, e foi assim que, num autêntico jogo de forças, conseguiu chegar a casa.

- É espantoso, João; onde pode chegar um homem, quando perde o equilibrio da sua vida.

- Tem muita razão! Coisas destas, principiam em regra por mera brincadeira; mas depois, sem quase dar por isso, adquirem-se hábitos, desorganiza-se familias, estragam-se

— O sr. Torcato está a rir-se, mas o caso é sério!

- Sim, muito sériol e vêm-nos depois bater à porta, a pedir uma esmola, eu sei lá para quê!...

- Olhe! Precisamos de aproveitar as ocasiões propícias, para uma palavra amiga, uma pancadinha no ombro, que seja dada a tempo e horas, e assim ajudemos a evitar um sem número de desgraças.

Beber um copito, sem exageros, como nós aqui debaixo da parreira. está bem. Agora esses exageros...

- Sim, estamos de acordo! Adeus sr. Torcato e vamos trabalhar!

— Adeus, João, e boa saúde!

-73

OS TRÊS VERBOS

Logo de manhã Ainda de madrugada Passam à minha porta Em grande debandada:

A pé, de bicicleta, Motorizada Automóvel...

Tudo a correr Numa ânsia incontida. Todos à procura Do muito que fazer.

não só de pão viva o homem... — mas também de pão —

Na mesma ânsia incontida à procura DO TER.

São os dois grandes verbos da vida: FAZER e TER

Porém... Talvez... Mais do que fazer Mais do que ter... IMPORTA SER.

O homem vale pelo que tem pelo que faz Mais... pelo que é.



DUAS JUVENTUDES

Uma juventude trabalha e estuda: tem a preocupação de preparar um bom futuro. Outra Juventude diverte-se: tem a preocupação de gozar a vida.

Uma juventude esforça-se: a sua força de vontade é a sua grande arma, Outra juventude busca só o que a pode embriagar: o dinheiro dos papás chega

Uma juventude tem uma bandeira e nela estão escritos nomes sagrados. os mais altos ideais: Deus, Pátria, Família, Honra. Outra juventude tem por glória não respeltar nada, nem ninguém nem a si mesma. O seu único ideal é ser extravagante.

Uma juventude tem a necessidade da seriedade da vida, e do potencial de bens que ela pode encerrar. Outra juventude vende a vida pela taça a transbordar de todos os prazeres, lícitos e llícitos, racionais e irracionais.

Duas juventudes diferentes. Duas vidas diferentes. Dois destinos diferentes. Uma delas passará sob o Arco do Triunfo. A outra passará sob a forma do

A opção é fácil. Felizes os que sabem escolher.

MIRANDA

Desejaríamos que o nosso jornal fosse tribuna aberta, ponto de encontro dos leitores. Por isso se cria nova secção onde cada qual poderá estar presente com as suas impressões, problemas e dúvidas. Uma coisa pedimos: que o leitor seja breve e claro no que exprima.

Amigo assinante, esta secção é tua. Escreve-nos em simples carta algo em que te possamos ser útil ou em que tu possas ser útil aos outros.

Segue a primeira carta recebida:

CALENDÁRIOS PORNOGRÁ-

Sr. Director

Desejava dizer-lhe o que penso sobre o triste espectáculo que por aí se vê quanto a pornografia.

Se puder fazer alguma coisa para combater tão grande mal, será bom. Embora pareça que não dá resultado, alguma coisa se consegue. Apresento alguns exemplos da minha vida.

Um dia entrei numa loja onde estava um desses calendários. Disse ao caxeiro que me podiam pagar bem para eu ter uma coisa daquelas em minha casa. O homem não disse nada, apenas sorriu. Dai por 8 dias voltei e já lá não se encontrava. Outro caso: noutra loja em que perguntei ao caxeiro se me queria vender aquele calendário, mostrou-se

Se os católicos procurassem ser enérgicos neste ponto, penso que certos focos de podridão se podiam

Atenciosamente

admirado, perguntando-me para que o queria Disse-lhe que era para queimar. Também esse calendário desapareceu da loja em pouco tempo. Numa loja estavam duas senhors ao balcão e havia ali dois desses calendários. Eu disse às senhoras que agora não havia outra coisa melhor para ornamentar a casa... senão aquela indecência. Elas não disseram nada, mostrando-se um pouco comprometidas. Daí por uns dias já lá não estavam os calendários. Em Alvaiázere, numa barbearia entrou um cavalheiro, e reparou num desses calendários pornográficos. Então esse senhor disse ao barbeiro que se quisesse freguês tinha que tirar de lá aquilo. O barbeiro assim fez. Um dia encomendei a um caixeiro viajante uma dúzia de pares de meias de senhora para vender na minha loja. Daí por dias apareceu-me a encomenda, verificando eu que cada par tinha dentro algumas dessas tristes figuras. Embalei de novo tudo e remeti para o armazém, dizendo o motivo porque o

evitar.

JOÃO SIMÕES

Preceito **Penitencial**

Na Quaresma pede a Igreja o cumprimento o Preceito Penitencial — abstenção de carne às 6.as-feiras para indivíduos com mais de 14 anos.

Tai preceito pode substituir--se, fora da Quaresma, por qualquer das 5 práticas:

- Participação na S.ta Missa;
- Leitura da Sagrada Escritura (30 minutos);
- Via Sacra;
- Recitação do Rosário;
- Esmola (1 % do salário mensal) para as obras da Igreja em Portugal.



Ria... quiser

- Então que tal foi o banquete?! - Eu lhe digo, meu amigo: se a sopa estivesse tão quente como o vinho; o vinho fosse tão velho como o peru; e o peru fosse tão gordo como a dona da casa, o jantar teria sido magnífico.

- Mamã, não imagina como era religioso o professor que me exa-
- Como é que sabes isso, minha
- Porque a cada resposta que eu dava, ele erguia os olhos para o céu e exclamava: «Meu Deus! Meu Deus!»... *

- Deixe de fumar! Olhe que os cigarros matam-no lentamente...

- Eu também não tenho pressa de morrer...



Aproximo-me da janela Pedindo inspiração à natureza Às rochas, às aves, aos pinhais E até à própria pobreza. É essa que me inspira mais.

Envolta em farrapos rotos e negros Mas a alma branca como jasmim Não será a passagem da vida Mais feliz e mais bela assim?...

Para quê os bens materiais, Para quê tanta ambição, tanta alteza Se ao fim e ao cabo todos somos

Pois para Deus não há distinção, Entre o rico e a pobrezal

SÃO